



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 129-137 | 2019]

RECEBIDO: 28-02-2019

APROVADO: 29-03-2019

ARTIGO ORIGINAL

## DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

# Limitações e formação docente para abordar a temática circense nas aulas de educação física

*Limitations and teacher training to approach the circus theme in physical education classes*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p129>

Aureliana de Jesus Dias Sousa<sup>1</sup>, Fabiana Ferreira de Moraes<sup>1</sup>,  
Daniela Matielo e Carvalho Eda<sup>1,2</sup>, Leopoldo Ortega da Silva<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Mauá (FAMA)

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

### RESUMO

**Introdução:** As manifestações circenses nas aulas de educação física são uma necessidade contemporânea. Contudo, algumas limitações são apontadas por professores(as) que atuam na educação básica, evidenciando sua interface com a formação inicial e continuada. **Objetivo:** Analisar as possíveis limitações docente para o desenvolvimento da tematização das atividades circenses nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, bem como evidenciar aspectos associados ao processo de formação. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa entre oito professores(as) atuantes no ensino fundamental em escolas públicas da cidade de Mauá (SP), com caráter descritivo e explicativo, utilizando a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Foi verificado que as limitações físicas, materiais e técnicas são apontadas pelos(as) docentes como aspectos determinantes para não abordagem do tema em suas aulas. Demonstrem limitações em relação a concepções teóricas evidenciando a necessidade de uma formação mais sólida e contextualizada ainda na formação inicial de professores(as) assim como na formação continuada. **Conclusão:** Os professores (as) apresentam inúmeras limitações quanto ao trato pedagógico e estas se associam à formação inicial e continuada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Continuada; Formação Profissional; Educação Física.

### ABSTRACT

**Background:** Circus manifestations in physical education classes are a contemporary obligation. However, some issues are pointed out by teachers who work with basic education, evidenced by their interface with an initial and continuous educational development. **Objective:** To analyze the possibilities of teachers for the thematic circus activities in Physical Education classes. **Methods:** A qualitative research was carried out by eight teachers working in elementary education in public schools in the city of Mauá (São Paulo, Brazil), with descriptive and explanatory approach, using a content analysis technique. **Results:** It was possible to notice that the physical, material and technical constraints are pointed out by the teachers as determinant aspects for the non-approach of the theme in their classes. They demonstrate limitations in relation to theoretical conceptions, evidencing the need for a more solid and contextualized training in the initial formation of teachers as well as in continuous education. **Conclusion:** Teachers have many limitations on pedagogical treatment and these are associated with initial and continuous education.

**KEYWORDS:** Continuous Education; Professional Qualification; Physical Education.

## INTRODUÇÃO

É notável nos últimos anos, um aumento significativo em relação ao número de publicações relacionadas à temática das atividades circenses. Anteriormente à década de 1990, as publicações eram limitadas, e suas proposições de análise em sua maioria estavam voltadas ao aprimoramento técnico de restritas práticas. Após este período, publicações relacionadas às manifestações circenses realizadas na escola surgiram, oportunizando um maior debate sobre o tema (ONTAÑÓN et al., 2012), ampliando as possibilidades de discussão em especial nas aulas de educação física.

Embora em número limitado, é perceptível alguns relatos de experiência que tematizam as atividades circenses com foco no âmbito escolar (SILVA et al., 2014; TAKAMORI et al., 2010; VENDRUSCOLO, 2009). Contudo, nos cursos de graduação, para formação inicial de professores(as) em Educação Física, esta temática dificilmente é abordada, deixando uma lacuna para a formação de profissionais da área, em especial para aqueles que atuam na educação básica. Vale salientar, ainda, que Miranda (2016) evidencia a pouca oferta de orientações didático-pedagógicas e metodológica na formação inicial dos professores e professoras, considerando que o tema é organizado para os discentes de forma fragmentada, assistemática e instrumental. O que pode impactar em limitações para o desenvolvimento das aulas tais como: a falta de procedimentos de segurança, até a aplicação de técnicas circenses sem coerência com seus princípios e objetivos.

Bortoleto (2011), corrobora com alguns destes limites e acrescenta outros, dentre eles: o comodismo, a falta de material específico, falta de tempo dos professores(as) para aperfeiçoamento profissional, falta de abordagens consolidadas e coerentes e propostas pedagógicas defendidas na atualidade, além de espaço físico adequado. Apesar deste contexto pouco favorável para tematização do circo na escola, algumas iniciativas surgem com possibilidades, para efetivação da inserção da temática circense nas aulas de educação física.

Considerando que as atividades circenses, quando oportunizadas no ambiente escolar, em uma perspectiva sociocultural possibilitam uma transformação significativa para o aluno, a ação benéfica do conhecimento técnico se amplia a outras atribuições, colaborando inclusive para aprendizagem de outros conteúdos escolares (MACEDO, 2011). Vendruscolo (2009) ao relatar uma experiência circense, realizada em contra turno escolar, com estudantes do ensino fundamental, considera que a cultura corporal serve como alicerce norteador da Educação Física, simultaneamente com propostas metodológicas diferenciadas nas manifestações da arte circense, podem proporcionar uma sucessão de situações criativas e importantes para o crescimento e desenvolvimento universal das crianças, instigando a interdisciplinaridade e mutualidade, cooperativismo e ações coletivas, defronte a projetos que estimulam novas práticas e crenças cada vez mais fundamentadas para o aperfeiçoamento das instituições educacionais.

Embora pareça haver um consenso sobre a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas às atividades circenses (DUPRAT; BORTOLETO, 2007), bem como as limitações para sua inserção nas aulas de educação física e nos cursos de formação de professores(as) (MIRANDA, 2016; MIRANDA; AYOUB, 2016; TUCUNDUVA, 2015), se faz necessário uma compreensão mais detalhada das dificuldades apresentadas pelos professores e professoras de Educação Física na educação básica. Visto que a maior parte dos estudos foram realizados considerando atividades extracurriculares, realizadas no contra turno do período escolar (SILVA et al., 2016; TAKAMORI et al., 2010) e dissociadas das aulas regulares da disciplina de Educação Física. Logo, o objetivo deste estudo foi o de analisar as possíveis limitações docentes para o desenvolvimento da tematização das atividades circenses nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, bem como evidenciar aspectos associados ao processo de formação docente.

## MÉTODOS

Considerando os objetivos deste estudo, foi realizada uma investigação qualitativa, pelo fato deste tipo de pesquisa ter a possibilidade de compreensão do significado de fenômenos relacionados à vida das pessoas em ambiente natural, estabelecendo uma neutralidade de sua compreensão e dinâmica do ser humano (CYRIACO et al., 2017). Ainda pelo fato de Minayo (2010; 2012) defender a realização de estudos qualitativos em pesquisas que pretendem revelar processos sociais pouco conhecidos evidenciando especificidades dos grupos investigados. Para tanto, trata-se de uma pesquisa com caráter explicativo e descritivo (GIL, 2010). Assim, foi realizado um levantamento de informações em pesquisa de campo, realizado junto a rede pública de ensino da cidade de Mauá (SP, Brasil). O interesse em realizar o estudo nesta região se deu pelo fato de algumas autoras deste projeto em momento de realização de estágio supervisionado na região, notarem que os professores e professoras não abordavam o tema das atividades circenses em suas aulas.

A cidade está localizada na região sudeste da Região Metropolitana do município de São Paulo, no ABC Paulista; Mauá tem 425.169 habitantes e 61,8 km<sup>2</sup> de extensão territorial. Os envolvidos assinaram termos de consentimento livre e esclarecido, que informou detalhadamente sobre sua participação no estudo garantindo inclusive anonimato das

informações prestadas. Logo após preencheram um questionário exploratório com questões objetivas e dissertativas elaborado pelos(as) pesquisadores e que considerou os objetivos propostos para este estudo. Tais questões são apresentadas na Tabela I, assim como as respostas obtidas. Entrevista com os professores e professoras do ensino fundamental vinculadas a referida cidade foram realizadas. As entrevistas foram gravadas e seguiram um roteiro previamente elaborado. Para tanto, foi utilizado um aparelho LG, K10 POWER marca LG, totalizando 44 minutos e 54 segundos de entrevista. As entrevistas foram transcritas possibilitando a realização de análise de conteúdo conforme as proposições de Bardin (2011), considerando categorias de análise (Quadro 1). A definição das categorias e sua respectiva análise seguiu as orientações de Carlomagno e Rocha (2016) considerando a inclusão das categorias de análise pautadas em apontamentos feitos em estudos que evidenciam possíveis limitações (CARDANI et al., 2017; ONTAÑÓN et al., 2012), concepções teóricas (ETO; NEIRA, 2017) e de gestão (SALGADO, 2017) que se associam a temática circense nas aulas de educação física escolar.

Ainda foi considerada a inserção do conteúdo exclusivamente para uma categoria de análise, o que demonstra clareza na definição das categorias que por sua vez, considera homogeneidade do conteúdo de todas as formas possíveis (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016). Vale destacar que não foram determinadas subcategorias de análise para este estudo.

**Quadro 1.** Distribuição de categorias para análise de conteúdo.

Categorias	Conteúdos
A	Limitações físicas, materiais e técnicas.
B	Concepções teóricas.
C	Gestão escolar.

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as).

Ainda foram consideradas como conteúdo de análise as anotações feitas pelas pesquisadoras em diário de campo, uma vez que Lima et al. (2007), entende que esses registros colaboram para evidenciar as categorias do trabalho, permitindo a realização de uma análise mais profunda. Todos os cuidados éticos foram respeitados para realização deste estudo, considerando aquilo que prevê a Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para tanto, foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com autorização para participação do estudo.

## RESULTADOS

Essa pesquisa contou com a participação de cinco professores e três professoras, distribuídos em oito escolas da rede pública de ensino da cidade de Mauá (SP) e que atuam no ensino fundamental I e ou II, os docentes entrevistados têm, em média, 41 anos e 9 meses anos de idade e 10 anos e 4 meses de atuação na educação básica, sendo que o professor com menor tempo de atuação docente tem 8 meses de trabalho e o que possui maior tempo tem 29 anos. A seguir apresenta-se uma tabela descritiva que apresenta caracterização do perfil dos professores e professoras que participaram do estudo (Quadro 1).

Com exceção de um professor, todos os demais participaram de, pelo menos, um curso em nível de formação continuada, nos últimos 5 (cinco) anos, contudo nenhum dos entrevistados realizou curso específico, direcionado para atuação docente, associado às atividades circenses. Talvez pelo fato de apenas 4 dos 8 investigados terem realizado cursos de formação continuada se justifique algumas das limitações quanto ao trato pedagógico relacionado ao conteúdo circense e outros. As limitações físicas, de disponibilidade de materiais e técnicas foram observadas como justificativa dos professores e professoras para não abordar os conteúdos referente a temática circense nas aulas de educação física. Afirmam que os espaços impossibilitam a intervenção atuação docente justificando os seguintes motivos:

P1: [...] por que falta espaço né, não tem espaço adequado [...]

P2: [...] eu acho que a escola não tem nem os materiais necessários, nem a estrutura necessária.

P3: [...] um pouco do espaço físico também que não está preparado pra isso, eu vejo que ainda não está preparado.

P8: [...] quando chove aqui não tem como dar aula como você pode ver, a quadra é toda aberta, e o pátio muito pequeno.

Quadro 1. Caracterização dos(as) professores(as) e o perfil de atuação e formação profissional.

Questão	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professora 5	Professor 6	Professora 7	Professor 8
Qual sua idade?	53 anos	38 anos	37 anos	37 anos	31 anos	42 anos	45 anos	52 anos
Qual seu sexo?	M	M	M	F	F	M	F	M
Qual a sua formação?	LP	LP	LP e Bacharelado	LP	LP	LP	LP	LP
Quanto tempo atua na área da educação física?	20 anos	18 anos	2 anos	8 meses	25 anos	1 ano	Não indica	29 anos
Ano do último curso de atualização	Não fez	2018	2018	2017	2018	2017	2012	2010
Tema do curso de especialização?	Não fez	Pedagogia (graduação)	Não indica	Metodologia de ensino em educação física	Não indica	Docência no ensino superior	Não indica	Lien chi (extensão)
Tipo de escola que atua?	Pública	Pública	Pública	Pública e particular	Pública e particular	Pública	Pública	Pública
Qual o nível que você ministra aulas?	Ensino fundamental II e Ensino médio	Ensino fundamental II e Ensino médio	Ensino fundamental II	Ensino fundamental I e II	Ensino fundamental I e II	Ensino fundamental II e Ensino médio	Ensino fundamental I e II	Ensino fundamental I e II
Você utiliza o caderno de conteúdo?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Quais conteúdos você aborda em suas aulas?	Todos menos circo	Todos menos circo	Todos menos lutas	Todos menos circo	Todos	Todos menos circo	Esporte, jogos e brincadeiras e condicionamentos sobre o corpo	Todos menos circo e atividades rítmicas e expressivas
Existe algum conteúdo que traz dificuldades para aplicação em suas aulas?	Lutas	Nenhuma	Lutas	Circo	Circo	Nenhuma	Circo, lutas e ginástica	Circo
Caso tenha apresentado algum conteúdo como agente promotor de dificuldades para abordagem nas aulas. Quais são as maiores limitações?	Não indica	Não indica	Lutas devido a associação com a violência.	O conteúdo do circo nunca fez parte da minha formação.	Como os alunos não conhecem a atividade circense eles têm bastante preconceito, mas tem que partir do professor mostrar aos alunos novas experiências.	As limitações são por conta da falta de estrutura do prédio e falta de materiais.	Não indica	Apenas espaço físico para serem desenvolvidas as atividades é o ponto negativo.

Desta forma é notório que, na percepção dos professores as escolas deveriam ter espaços mais apropriados para a prática das atividades circenses. Todavia, Bortoleto (2011) sugere que o professor deve adequar suas aulas à realidade da escola que se inserem, considerando as limitações e possibilidades para o trato pedagógico. Os espaços e as condições existentes para realização das aulas podem ser adaptados, reinventados e criados, em conformidade com o projeto de ensino e da concepção curricular elegida pelo professor, práticas diversas, podem ser construídas através de espaços alternativos, dando subsídio a recursos que possibilitarão a criatividade e inovação (DAMASIO; SILVA 2008).

A disponibilidade de materiais é de fato limitada e os professores(as) utilizam aquilo que tem de forma improvisada para realização de suas aulas (NOVAIS; AVILA, 2015), no entanto Saldanha e Silva (2006) concordam que a falta de capacitação dos docentes e até mesmo o desinteresse para superação de limites se evidencia entre os professores(as), inviabilizando o processo de ensino aprendizagem em torno de tal manifestação da cultura corporal. Os docentes afirmam que:

P1: [...] não tem material, não tem nada.

P2: [...] eu acho que a escola não tem nem os materiais necessários [...]

P6: Não, não tenho trabalhado, não tenho essa habilidade, não possuo materiais, então não trabalho.

A falta de materiais não pode ser aspecto limitante para a tematização do circo em aulas de Educação Física escolar, uma vez que os materiais podem ser facilmente adaptados e até mesmo confeccionados pelos alunos e alunas durante as aulas (BORTOLETO et al., 2011; TAKAMORI et al., 2010).

Os educandos podem vivenciar a prática circense, por meio do movimento, possibilitando assim a cooperação, ajuda mútua e companheirismo, além de promover a inclusão através da atividade desenvolvida, elevando a autoestima, respeito, prazer, diversão e solidariedade (TAKAMORI et al., 2010) e, ainda, a inclusão daqueles que por vezes sentem-se à margem do processo educacional, ratificando a diversidade cultural predominante no Brasil, priorizando práticas democráticas, críticas e autônomas (COLETIVO DE AUTORES, 2016) por meio da cultura corporal circense e os nuances que nela se imprimem.

A inserção das atividades circenses na escola como uma novidade, promoveu estranhamento da comunidade, apresentando também dificuldades para sua inserção; é considerada muitas vezes como desafio profissional. Deste modo, é necessária uma postura de todos os envolvidos, que permita coragem para superação destes limites (CAMARÊS et al., 2018).

Apesar disto, ainda temos professores e professoras desmotivados com a atividade docente, o que impacta na mudança de comportamento que vise buscar conhecimentos. Talvez a busca pela formação continuada pudesse oportunizar a transformação deste cenário. Que, conforme Bortoleto (2011), se inicia na formação inicial e muitas vezes não aborda em seu currículo a temática circense.

P1: [...] deixo as novidades para os profissionais que estão começando a carreira, porque quem já está a anos na profissão não tem mais ânimo para o novo.

P2: [...] até desenvolveria se tivesse no planejamento, no currículo estadual, coisa que não está, só parte de ginástica geral que entra um pouco de atividades circenses, mas para desenvolver, eu não me sinto capacitado.

P3: [...] tive a vivência da prática na, na faculdade e em algumas oficinas, mais curso de especialização não.

P4: É difícil até de mensurar quais dificuldades, como eu nunca tive isso eu não saberia nem por onde começar isso né... então é complexo, ainda mais eu que venho de uma época de Educação Física esportivista ainda né? Toda minha formação foi esportivista, não foi fácil já a adaptação curricular, hoje considero até tranquilo mais não foi fácil essa adaptação, agora ainda pra isso acredito que não.

P6: Não, não tenho nenhuma vivência e nem conhecimento sobre a disciplina de artes circenses.

P7: [...] eu tenho a liberdade de fazer o meu planejamento, mais não estão até mesmo por falta do meu conhecimento.

O desenvolvimento do conteúdo circense como manifestação da cultura corporal depende também do esforço e, sobretudo, da conscientização dos profissionais encarregados da formação cultural em sua totalidade, e não estritamente voltada à formação artística ou técnica. As atividades circenses como conteúdos das aulas de educação física não devem ter como propósito a formação de artistas circenses, corroborando com a ideia de que o esporte escolar não deve servir para revelar talentos e para o treinamento da modalidade (CARAMÊS et al., 2012).

A falta de conhecimento na verdade revela-se pela omissão por parte dos docentes, uma vez que nos deparamos com obras iniciais (BORTOLETO, 2010; DUPRAT; BORTOLETO, 2007; MIRANDA, 2016) nas quais apresentam propostas sobre o ensino do conteúdo circense, sem que seja necessário aprofundar-se nos fundamentos técnicos das artes do circo.

Segundo Cardani et al. (2017), existem diversas maneiras de adquirir conhecimento para que a prática circense seja aplicada, como por exemplo, relatos de experiências, unidades temáticas, exemplos de atividades e jogos a serem

abordados nas aulas, sites especializados sobre o circo. Desta forma, há um vasto material ao qual pode ser utilizado e adaptado para as práticas pedagógicas. Pode-se considerar que estes são caminhos da formação continuada de professores(as).

As diretrizes curriculares nacionais (DCN) determinam que a formação do profissional em educação física tem:

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham o conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas como direito inalienável de todo(a) cidadão(a) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana (BRASIL, 2018, p. 3).

Sendo assim ainda na formação inicial estudantes de educação física devem ter uma formação ampliada que por sua vez viabilizem a inserção de temas diversificados dentre eles as manifestações circenses. Entende-se ainda que a formação continuada ao longo da vida é importante, uma vez que vivemos considerando a sociedade pós-moderna, que exige cada vez mais o saber, saber fazer e, acima de tudo, o saber como fazer na formação profissional (SILVA, 2000).

Os saberes curriculares, segundo Boscatto e Darido (2017) conduzem às práticas de ensino da Educação Física, salientando a urgência da superação de natureza esportista e procedimental das práticas de ensino.

P4: [...] a prática de educação física ela é curta demais já pro conteúdo estabelecido.

P6: [...] eu creio que por não ser especialista eu encontraria algumas dificuldades, salvo se eu tivesse obrigação de fazer, eu teria que pesquisar, pagar do próprio bolso uma especialização, para conseguir ministrar essas aulas com esse conteúdo.

P8: [...]. Haa aí temos o que? A resistência de um país que é o que? só o futebol entendeu, a cultura é futebolística aí é um pouquinho complicado.

Neste sentido, observa-se o predomínio de teorias curriculares tradicionais que promovem a hegemonia de algumas práticas pedagógicas que, por sua vez, priorizam e se limitam aos esportes coletivos, em especial ao futebol como conteúdo de suas aulas. Eto e Neira (2017), destacam que em contrapartida à hegemonia das teorias curriculares tradicionais e críticas, as teorias pós-críticas surgem como possibilidade para o trato pedagógico considerando que:

A proposição pós-crítica na Educação Física luta pelo direito de os grupos sociais marginalizados terem representado seu patrimônio cultural corporal no currículo escolar, bem como o dever de desconstruir a produção discursiva que instituiu a hegemonia de determinadas práticas e seus praticantes (ETO; NEIRA, 2017, p. 588).

Entretanto, a Educação Física como área de conhecimento inspirada de forma dicotômica, com o apoio científico de médicos para desenvolvimento teórico e por práticas militares no início do século XX (MAGALHÃES, 2005), ainda carrega suas marcas até os dias atuais. Resquícios de uma Educação Física voltada à prática corporal, tendo em vista a educação do corpo (MEDINA, 2010). Deste modo, as práticas corporais apresentam-se como formas de controle e dominação de classes menos favorecidas economicamente, a classe trabalhadora (o povo), o que de certa forma reforça o pensamento médico higienista (SOARES, 2017).

P1: não é necessário abordar os conteúdos teóricos com os alunos, porque os mesmos não têm interesse, não tem que saber a teoria dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, segundo ele, as aulas de Educação Física têm que ser o movimento pelo movimento.

P6: Muitos professores estão cansados já, dando aula por dá, ou até mesmo deixando pra lá, porque aqui não adianta dar pérolas aos porcos, porque eles não sabem seu valor, isso significa que não adianta trazer algo novo, com fundamentações teóricas e que traga valores de cidadania para a comunidade escolar da periferia.

Na contemporaneidade uma nova tradição didático-pedagógica começa a se fortalecer nas aulas de educação física, inclusive na escola pública brasileira, isto devido a estratégias didáticas bem planejadas e diversificadas com avaliações que fazem uso de instrumentos diversos (SOUSA et al., 2017). Neste sentido, os professores(as) em sua formação precisam se preparar intelectualmente para enfrentar desafios e necessidades deste novo século (GIROUX, 1997; MALDONADO et al., 2018).

“Existem questões que permeiam o currículo e que devem ser analisadas com muita atenção, pois determinam nossa prática, fazendo com que, sem termos consciência, reproduzamos os interesses das classes dominantes” (Malta, 2013, p. 354).

Trata-se de um trabalho coletivo e de respeito mútuo da comunidade escolar, neste sentido nas falas dos professores(as), a gestão escolar de duas escolas, favorecem a realização de práticas diversas e diversificadas, apoiando o

desenvolvimento e projetos e ainda na aquisição de materiais.

P3: Sim, existe apoio, tanto que todo o, no final do ano agora a gente já vai sentar pra fazer solicitação de material, provavelmente, a gente vai ter mais algumas coisas aí. [...].

P5: [...] existe sim, se você chegar com um projeto, falando que você quer fazer isso na escola [...].

A identidade dos profissionais de Educação Física é constituída por sua atuação, considerando suas práticas anteriores e sua formação. Para uma maior qualidade do trabalho na disciplina, é necessário um olhar atencioso e democrático da gestão escolar, destinando recursos que atendam às necessidades deste componente curricular, favorecendo aquisição de materiais e ajustes dos espaços físicos.

É necessário o reconhecimento profissional e confiança no trabalho do professor(a) de Educação Física por parte de toda a comunidade escolar, assim como sua valorização, investindo inclusive na capacitação de formação continuada destes profissionais (SALGADO, 2017). Em concordância, Cunha (2009) ressalta que uma gestão eficaz e eficiente é fruto da confiança mútua entre os envolvidos, não gestão autoritária. É resultado da solidariedade, cooperação e da construção de confiança entre o coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o momento torna-se evidente que as manifestações culturais circenses não são abordadas nas aulas de educação física na cidade de Mauá (SP), as limitações físicas, materiais e técnicas são apontadas pelos(as) docentes como aspectos determinantes para não abordagem do tema em suas aulas. Em contrapartida, demonstram limitações em relação às concepções teóricas, o que talvez seja o principal motivo para a restrição em relação ao conteúdo circense. Neste sentido, corroboramos com a necessidade de uma formação mais sólida e contextualizada ainda na formação inicial de professores(as) e ainda na formação continuada. Para tanto, embora tenhamos verificado apoio de alguns gestores, é emergencial o apoio de instâncias superiores para oportunizar e valorizar a formação docente. Os professores(as) apresentam inúmeras limitações quanto ao trato pedagógico e estas se associam à formação inicial e continuada.

Pelo fato deste estudo limitar-se a investigar a temática em uma única cidade, sugere-se a realização de estudos em outros contextos, ampliando a discussão de estudos já realizados. Entendemos neste momento de que não se trata de “dar pérolas aos porcos”, mas de um compromisso em prol de uma educação mais democrática e justa!

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. A. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BORTOLETO, M. A. C. (Org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. V. 2. Jundiaí: Fontoura, 2010.
- BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011.
- BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODOCIMO, E. **Jogando com o circo**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2011.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. Currículo e educação física escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, n. 2855, p. 1-12, 2017.
- CARAMÊS, A. S.; KRUG, H. N.; TELLES, C.; SILVA, D. O. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24, n. 39, p. 177-85, 2012.
- CARAMÊS, A. S.; KRUG, H. N.; TELLES, C.; SILVA, D. O. Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial como conteúdo da educação física. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 10, n. 21, p. 397-419, 2018.
- CARDANI, L. T.; ONTAÑÓN, T. B.; SANTOS, G. R.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas - SP. **Revista Brasileira de Ciencia e Movimento**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 128-40, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- CUNHA, M. C. (Org.). **Gestão educacional nos municípios: entraves e perspectivas**. Salvador: Edufba, 2009.

CYRIACO, A. F. F.; NUNN, D.; AMORIM, R. F. B.; FALCÃO, D. P.; MORENO, H. Pesquisa qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 4-9, 2017.

DAMAZIO, M.; SILVA, M. F. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189-96, 2008.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 28, n. 2, p. 171-89, 2007.

ETO, J.; NEIRA, M. Em defesa de uma teoria pós-crítica de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 580-92, 2017.

FREIRE, J. B. Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...). In: MOREIRA, W. M. (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 17 Campinas: Papirus, 2011. p. 109-22.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C.; PRÁ, K. R. D. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de Campo. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 93-104, 2007.

MACEDO, C. A. A educação e o circo social. In: XIV Semana de Mobilização Científica (Semoc). **Anais...** Salvador: SEMOC, 2011.

MAGALHÃES, C. H. F. Breve histórico da educação física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 91-102, 2005.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. (Orgs.). **Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na educação física escolar brasileira**. v. 34, Curitiba: CRV Editora, 2018.

MALTA, S. C. L. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do currículo**, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 340-54, 2013.

MEDINA, J. P. S. **Educação Física cuida do Corpo e... "mente"**. 25. ed. Campinas: Papirus Fontes, 2010.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-26, 2012.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: teorias, métodos e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, A. C. M. **Clown e o corpo sensível: diálogos com a educação física**. 2. ed. Curitiba: Appris Editora, 2016.

MIRANDA, R. C. F.; AYOUB, E. As práticas circenses no "tear" da formação inicial em educação física: novas tessituras para além da lona. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 187-98, 2016.

NOVAIS, N. R. S.; AVILA, M. A. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, Bahia. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 32-42, 2015.

ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R.; BORTOLETO, M. A. Educação física e atividades circenses: "o estado da arte". **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-68, 2012.

SALDANHA, M. A.; SILVA, S. M. Materiais pedagógicos alternativos: necessidade ou criatividade? **Movimentum**, Ipatinga, v. 1, p. 1-9, 2006.

SALGADO, S. S. Gestão e educação física escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 49-69, 2017.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 72, p. 89-109 2000.

SILVA, D. O. S.; CARAMÊS, A. S.; TELLES, C.; KRUG, H. N. O circo na escola: um relato de experiência dos professores. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 16, n. 2, p. 84-92, 2014.

SILVA, D. O. S.; TELLES, C.; KRUG, H. N.; KUNZ, E. Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. **Licere**, Campinas, v. 19, n. 4, p. 307-26, 2016.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

SOUSA, C. A. S.; SILVA, P. A. S.; MALDONADO, D. T. Muito além da prática pela prática: educação física como componente curricular da educação básica. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 55-66, 2017.

TAKAMORI, F. S.; BORTOLETO, M. A. C.; LIPORONI, M. O.; PALMEN, M. J. H.; CAVALLOTTI, T. D. Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física escolar: um Relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 116, 2010.

TUCUNDUVA, B. B. P. **O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses**. 2015. 223f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Análise de conteúdo de nuvens de palavras produzidas na comunidade virtual "Hepatite C". In: V Seminário Internacional de pesquisa e estudos qualitativos. 2018. Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, Sipeq, 2018.

VENDRUSCOLO, C. R. P. O Circo na escola: relato de experiência. **Motriz**, Rio Claro, v. 15 n. 3 p. 729-37, 2009.

---

Autor correspondente: **Leopoldo Ortega da Silva**

E-mail: [leopoldo.ortega@yahoo.com.br](mailto:leopoldo.ortega@yahoo.com.br)

Recebido: **28 de fevereiro de 2019**.

Aceito: **29 de março de 2019**.

\* \* \* \* \*